

EAD NA PRÁTICA: PLANEJAMENTO, MÉTODOS E AMBIENTES DE EDUCAÇÃO ONLINE.

Claudinei José Martini¹

Esta resenha escrita a partir da obra: *EAD na prática: planejamentos, métodos e ambientes de educação online* proporciona uma reflexão sobre as Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC's) existentes, bem como, orientações de práticas sobre o uso eficiente de ferramentas existentes nos Ambientes Virtuais de Aprendizagens (AVA's), tais como fóruns, *chats*, questionários, entre outros.

Publicada em 2011 em sua primeira edição, a obra escrita por: Dilermando Piva Jr. - Coordenador de Educação a Distância do Centro Paula Souza para o Ensino Superior (Fatecs) e doutor em Engenharia de Computação na área de Automação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp); João Ricardo Silveira Pupo – Docente da área de Comunicação Empresarial e Especialista em Docência do Ensino Superior com ênfase em Educação a Distância; Luciano Gamez – Docente na área de Educação é doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Saullo Hanniell Galvão de Oliveira – Docente e Gestor de projetos em informática e telecomunicações, tem como objetivo a apresentação de um enfoque prático, teórico e pedagógico do universo envolvendo a Educação a Distância (EaD), sendo composta por oito capítulos, cada qual com um tema, subdividindo-se em partes e estas em seções, contemplando desde a origem da EaD até os parâmetros de planejamentos práticos para montagem de um curso.

No primeiro capítulo os autores apresentam um panorama histórico e abrangente da EaD, evidências e episódios ocorridos que marcaram os primórdios da humanidade no esforço do homem em se comunicar com o outro por meio da escrita, primeiro método tecnológico desenvolvido para divulgação do conhecimento humano e que mais tarde seria conhecido por correspondência a distância ou por sua vez, ensino por correspondência.

Esta metodologia foi a mais prevalecente no mundo até a Segunda Guerra Mundial em que, com o advento do aparelho de rádio somaram-se esforços na divulgação do conhecimento ao grande número de pessoas que careciam de conhecimento e informação, principalmente nas regiões mais geograficamente distantes.

O acelerado desenvolvimento tecnológico nas décadas posteriores ofereceu um maior impulso a difusão do ensino a distância no Brasil e no mundo, seja com o apoio por meio de legislações e políticas

¹ Especialista em Ensino de Ciências pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Medianeira/PR e Mídias na Educação pela Universidade Federal de São João Del Rei - UFSJ. Professor da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. E-mail: neimartini@hotmail.com

públicas que regulamentaram a EaD ou por pesquisas educacionais específicas voltadas a esta modalidade de ensino mas, o fato é, com a entrada de novas tecnologias como o computador, por meio de sua popularização e acesso a sua aquisição, esta modalidade de ensino foi incorporada a internet inserindo milhares de pessoas à educação, dando acessibilidade a educação *online*.

Sendo assim, este capítulo é de fundamental importância para o leitor situar-se frente às conquistas realizadas no âmbito educacional, os desafios enfrentados e os obstáculos ainda a serem percorridos privilegiando a superação do preconceito e a qualidade do ensino.

Obstáculos que são descritos no segundo capítulo, na qual, os autores apontam como principal, a busca por uma eficiência nos processos educacionais mediados por novas tecnologias. Este objetivo requer a necessidade de mudanças de paradigmas tanto de Instituições de Ensino como de Professores em relação a novas formas de se pensar em educação. Assim são apontados como principais obstáculos pelos professores:

- O tempo requerido para aprender a como usar a tecnologia;
- O tempo associado com o desenvolvimento e implementação de cursos baseado na *web*; e
- O tempo requerido para usar os ambientes de educação *online* e monitoramento do curso (*feedback* aos alunos)(p. 34).

E pelas instituições de ensino o “suporte técnico inadequado, não reconhecimento/importância institucional dos processos envolvidos no ensino *online* e recursos disponíveis insuficientes” (p. 34).

Para os autores a incorporação de novas tecnologias, perante um ensino ainda tradicional, requer cuidados e um planejamento que valorize na modalidade à distância os cursos e recursos já existentes nas instituições com interpelações pedagógicas específicas para o ensino *online*.

No terceiro capítulo são apresentadas e descritas algumas abordagens educacionais, suas teorias e modelos já existentes, porém, voltando-se para o universo da EaD. Nesse aspecto, destacam-se algumas correntes pedagógicas e suas raízes filosóficas, tais como a:

- **Comportamentalista:** baseada nos costumes predominantes da pessoa de acordo com as motivações recebidas pelo ambiente externo, ou seja, o meio “molda” o caráter do indivíduo. Sob este aspecto, o ensino é centralizado no professor, transmissor do conteúdo pronto e acabado, enquanto o aluno recebe o treinamento, na qual, o saber é influenciado pelo seu comportamento social.
- **Cognitivismo:** enfatiza o processo de estímulo e resposta, ou seja, o indivíduo compreende, transforma, armazena e usa a informação direcionada a ele. Neste sentido, os autores destacam duas metodologias para esta abordagem: *centrada na instituição*, em que o professor é detentor

do conhecimento e *centrada nos grupos sociais* em que o professor como mediador do processo de aprendizagem constrói o conhecimento com o aluno.

- **Humanismo:** o aprendizado é acentuado na pessoa e o objetivo está na sua autorrealização como ser humano completo carregado de sentimentos e emoções que se transformam em ações, ou seja, a importância se concentra no desenvolvimento do ensino centrado no aluno.

Nessas bases os autores complementam os métodos pedagógicos classificando em:

- **Métodos Verbais Expositivos:** neste, o aluno é um ser passivo. O professor expõe o conteúdo da aula de forma estruturalmente verbal, apoiando-se nas teorias.
- **Métodos ativos interrogativos:** professores e alunos são ativos no processo de ensino-aprendizagem, em que, o aluno é provocado a levantar questões e a participar voluntariamente.
- **Métodos intuitivos demonstrativos:** aprendizagem é baseada em fases, na qual, o aluno após concluir um momento passa a etapa seguinte.
- **Métodos ativos:** a experiência de vida do aluno é valorizada. Neste contexto, manter o aluno motivado e acolhido dentro do grupo é fundamental para sua participação no processo de aprendizagem.

A partir destas abordagens pedagógicas, este capítulo traz uma base teórico-metodológica para apoiar a EaD, fundamentadas em Bloom *et al* (1976); Gagné (1985); Reigeluth (1992), (1999) ; Merrill (1983), (1991), (1994); Anderson (1983); F. Craik & R. Lockhart (1972) entre outros, na qual, de acordo com as taxionomias das teorias cognitivistas são classificadas em níveis taxionômicos: Conhecimento; Compreensão; Aplicação e Análise, Síntese, Avaliação, obtidos a partir da relação entre as teorias já mencionadas (p. 67-77).

Em síntese, um planejamento de um curso deve relacionar as abordagens, teorias e modelos pedagógicos para a educação *online* levando em consideração os objetivos educacionais a serem alcançados de acordo com a área técnica do curso a ser formulado.

O capítulo quatro relata os mapas conceituais como uma ferramenta descritiva que pode ser adotada pelo docente ao se pensar na formulação de qualquer curso ou disciplina a distância, como forma de facilitar o planejamento e as metodologias que serão empregadas na realização dos trabalhos.

A seguir, são apresentados alguns ambientes gerenciadores de cursos ou Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA's), seus conceitos em relação ao processo de ensino/aprendizagem de acordo com cada sistema operacional, plataforma e servidor utilizado. Também é descrito os principais *softwares* de gerenciamento de cursos, “*Blackboard Learn*™, *TelEduc* e o *Moodle* cada qual descritos seus custos de

aquisição, formas de adesão, instalação e manutenção e montagens de cursos e/ou disciplinas” (p. 105-106).

No capítulo seis são debatidas algumas ferramentas de apoio à aprendizagem, especificamente o passo a passo da instalação e formatação do *Moodle* no planejamento de um curso online, como também, a ajuda que oferecem e os benefícios de seu uso.

No sétimo capítulo a argumentação foca-se em metodologias para reengenharia pedagógica na adaptação de cursos para a modalidade à distância, superando alguns paradigmas ainda alicerçados no ensino tradicional. Para isto, são sugeridos no planejamento alguns parâmetros a serem observados para a concretização de cursos *online*, mas sem que isso se torne um modelo rígido a ser seguido, pelo contrário, “(...) não existe uma sequência linear apropriada para ordenar os parâmetros, eles podem ser definidos em blocos conjugados e a sua disposição (...)” (p. 157).

O último capítulo descreve a utilização de forma prática de atividades síncronas² e assíncronas³ no AVA como atividades desenvolvidas em *chat's*, descrevendo a importância para trabalhos colaborativos e discussões dirigidas que necessitam de um debate mais aprofundado sobre determinado tema. Também aborda principalmente a ferramenta fórum como espaço para troca de mensagens em especial durante a aprendizagem.

Em suas palavras finais, os autores incentivam a mudança do ensino presencial para o virtual, porém com cautela, considerando sempre o trabalho que já está realizado, valorizando-o. Também, reforçam a importância do planejamento do projeto de qualquer curso a ser desenvolvido, visto que, existe uma série de atividades e recursos envolvendo a sua montagem. Para concluir, os autores convidam a um debate mais aprofundado sobre os desafios que a EaD proporciona para sua implantação no site do livro⁴.

EAD na prática: planejamento, métodos e ambientes de educação online, apresenta-se como uma obra que orienta o leitor sobre as práticas, desafios, dificuldades e o profissionalismo que a educação virtual necessita ter. Esta é uma produção excepcional, que subsidia de sobremaneira a compreensão e o aprofundamento das novas tecnologias envolvidas nos processos educacionais versando sobre um cenário contemporâneo e, extremamente promissor. Uma excelente leitura que retrata a qualidade que a Educação faz por merecer.

² Pessoas presentes ou remotamente conectados ao mesmo tempo em um mesmo ambiente em tempo real. Exemplo: *chat*, teleconferência ou videoconferência.

³ Comunicação realizada por pessoas sem necessariamente estarem conectadas ao mesmo tempo. Exemplo: fóruns ou *e-mails*.

⁴ www.elsevier.com.br/eadnapratica

REFERÊNCIA

PIVA JUNIOR, Dilermando; PUPO, Ricardo; GAMEZ, Luciano; OLIVEIRA, Saullo. **EAD na prática: planejamento, métodos e ambientes de educação online**. Rio de Janeiro, Elsevier, 2011.